

AS PRÁTICAS ESPACIAIS DO PERCEBIDO, CONCEBIDO E VIVIDO NOS MUNICÍPIOS DE LISBOA E SINTRA

Delza Rodrigues de Carvalho¹

¹ - Doutora em Geografia (Área de concentração: Organização e Dinâmica do Espaço Agrário e Regional). Professora do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA-UESB). E-mail: delrocar@hotmail.com

RESUMO

As cidades de Lisboa e Sintra não representam apenas espaços objetivos, os quais são medidos e analisados por meio de índices e modelos matemáticos. Acredita-se que o enfoque valorativo do espaço concebido, percebido e vivido, é resultante da relação existente entre o comportamento e a maneira pela qual os atores/agentes sociais adotam procedimentos e formas de uso diferenciado do espaço urbano. Essa perspectiva de análise permite abordagens descritivas e avaliativas, que preferencialmente interferem na formação de imagens mentais dos pesquisados.

Palavras chaves: Valoração econômica; Espaço (concebido, percebido e vivido).

THE PRACTICE SPACE OF PERCEIVED, DESIGNED AND LIVED IN THE MUNICIPALITIES OF LISBON AND SINTRA

ABSTRACT

The cities of Lisbon and Sintra spaces are not only goals, which are measured and analyzed using mathematical models and indices. It is believed that the focus of the evaluative space conceived, perceived and experienced, is the result of the relationship between behavior and the way the actors / agents adopt social procedures and forms of differentiated use of urban space. This perspective of analysis allows descriptive and evaluative approaches, which preferentially interfere with the formation of mental images of the respondents.

Keywords: Economic valuation; Space (conceived, perceived and experienced).

INTRODUÇÃO

O enfoque valorativo da cidade fundamentado, apenas, em fatores visuais tem sido muito criticado. Acredita-se que o valor da imagem é resultante da relação existente entre o comportamento e a maneira pela qual os atores/agentes sociais percebem e estimam determinados aspectos territoriais. Assim sendo, tão

importante, quanto aos aspectos estruturais e das imagens mentais são os aspectos valorativos dos espaços concebido, percebido e vivido. Deste modo, o comportamento das pessoas depende da percepção, recursos de localização referencial da paisagem, mas também, a maneira como eles são sentidos e interpretados.

As reflexões acerca das diferentes estratégias de valorização, representação, apropriação e uso dos bens patrimoniais das áreas centrais urbanas de Lisboa e Sintra, nos possibilitam compreender de que modo o patrimônio histórico foi incorporado à esfera do consumo cultural. Essas diferentes táticas agregaram valor econômico às paisagens urbanas e aos lugares-símbolo de pertencimento, de identidades territoriais. A seleção de um conjunto de formas e expressões culturais passou a ser atrativos ao olhar turístico.

A escolha de Portugal justifica-se pela existência de semelhanças na arquitetura desse país comparado ao Brasil, em decorrência da condição histórica de colonizador e colonizado¹. Durante o período colonial, os colonizadores importaram as correntes estilísticas da Europa à colônia, adaptando-as às condições materiais e sócio-econômicas locais. Encontram-se no Brasil edifícios coloniais com traços arquitetônicos renascentistas, maneiristas, barrocos, rococós e neoclássicos.

As diferentes concepções estéticas impressas nas cidades de Sintra e Lisboa, ao longo da história, e o desejo de preservar diferentes estilos arquitetônicos, forjaram nessas cidades, os mais variados

signos e símbolos oriundos de representações diversas, favoráveis uma apropriação imaginária do espaço urbano idealizado por uma estratégia econômica voltada ao mercado de lazer e do turismo histórico e patrimonial. Os processos de refuncionalização dos valores atribuídos ao patrimônio histórico e arquitetônico dessas cidades Portuguesas estão diretamente relacionados à seletividade social que estas novas territorialidades do patrimônio passam a impor. As cidades, enquanto vitrines de tempos diversos se oferecem à percepção dos seus signos e símbolos e reduz-se a narrativa preservada, como paisagem representativa de um tempo único. Assim, os espaços são convertidos em palcos de simulações, prioritariamente desligados da vida cotidiana. Os patrimônios dessas cidades são utilizados para difundirem uma atmosfera de prazer e encontro permanente da fascinação. Portanto, procuram transcender o ordinário e oferecem experiências, na forma de mercadoria.

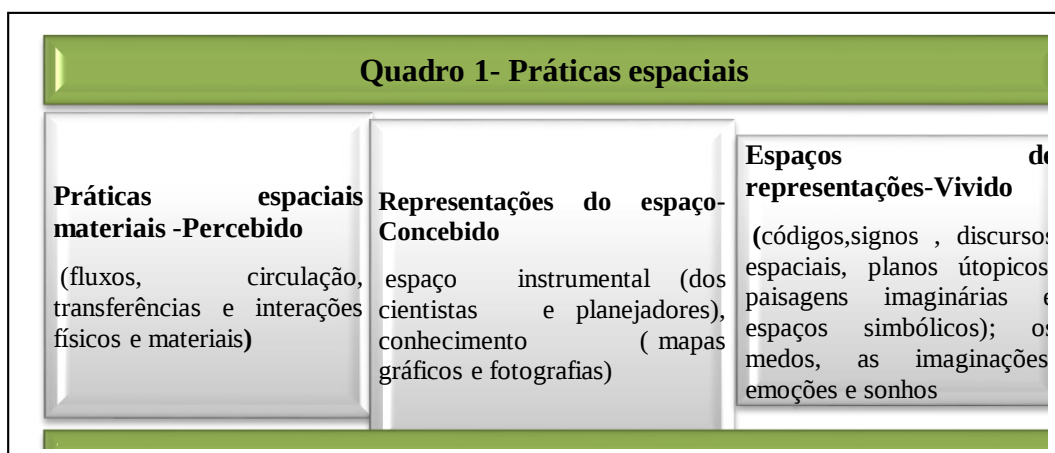
Assim sendo, o artigo tem como objetivo analisar a valoração da paisagem de Lisboa e Sintra/ Portugal, vinculando as representações do espaço concebido, percebido e vivido ao valor de uso dos moradores locais e turistas, e também, ao valor de troca dos sujeitos que exercem poder sobre o espaço (comerciantes locais,

¹ Nesse artigo integra os resultados do estágio de doutoramento realizado em Lisboa/Portugal¹.

empresários do turismo e instituições de conservação e preservação ambiental). Com esse procedimento procurou-se entender como as instituições, as empresas e os mais diversos agentes/atores sociais desenvolvem suas próprias estratégias de apropriação do território, suas territorialidades. Seus efeitos justapostos sobre o mesmo espaço social produzido e concebido, em termos de organização e de produção, razão pela qual desencadeiam os conflitos inerentes as diferentes intencionalidades sobre o valor de uso e valor de troca do espaço.

REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEITUAL

A construção teórica de Lefebvre (1986) fundamenta-se no princípio de que "o espaço é um produto social", onde a vida urbana não é explicada em função da forma espacial da cidade, mas sim, em função dos efeitos nos padrões de mobilidade social. Os efeitos representam à fragmentação e a diversidade da vida urbana, bem como, o movimento, a diversidade de estímulos, e as apropriações visuais dos lugares. Esses aspectos centrais estão relacionados como um mundo de significados organizados em torno das pessoas e de suas experiências no espaço urbano, (Quadro-1).



Fonte: Lefebvre, (1986). Adaptado pela autora, 2010

E nessas condições, Lefebvre (1986), vincula as práticas espaciais² ao percebido, concebido e vivido, justificando

as múltiplas dimensões do espaço, com as identidades e o cotidiano dos grupos e/ou classes sociais, (Quadro-1). Na concepção desse autor, o espaço percebido está atribuído às representações mentais materializadas, funcionalidades e

As práticas espaciais envolvem a produção e a reprodução, realidade cotidiana, uma certa competência e performance.

usos diversos, que correspondem a uma lógica de percepção da produção e da reprodução social. Deste modo, o espaço percebido aparece como uma intermediação da ordem distante e a ordem próxima (experiência cotidiana), referentes aos desdobramentos de práticas espaciais oriundas de atos, valores e relações específicas de cada formação social.

A segunda dimensão, o concebido, constitui-se nas representações abstratas do espaço, referentes às relações de produção, a ordem que estas impõem, a serviço da estratégia hegemônica do capital, pelo pensamento hierarquizado, imóvel, e também, distante do real. Advindo de saber técnico, e, ao mesmo tempo, ideológico, as representações do espaço privilegiam a ideia de produto devido à preeminência racional do valor de troca.

O espaço vivido aborda a dimensão concreta e abstrata, que corporifica o real e o imaginário, formando os espaços de representações, capazes de interpretar a realidade social. A experiência cotidiana (ordem próxima) está vinculada ao espaço das representações por meio da subversão de usos contextuais, materializando-se, inclusive, o resquício de clandestinidade irracional. O espaço social, então, configura-se como a expressão mais concreta do espaço vivido, quando legitimado pela soberania do homem sobre

o objeto, pela sua apropriação pela corporeidade das ações humanas, (*Ibidem*, 1986).

Evidencia-se que esta análise espacial remete à produção do espaço no processo de reprodução social. Por conseguinte, o espaço é considerado um campo de possibilidades de construção de um espaço diferencial, que se opõe ao homogêneo e contempla o uso. Em decorrência desta afirmação, percebe-se que não existe uma imutabilidade entre as dimensões espaciais, e nada impede que o espaço concebido absorva o espaço das representações (vivido). Dentro as várias discussões da Geografia, essa tríade corresponde a diferentes caminhos de entendimento da produção do espaço. Essas lhes atribuem qualidades e atributos diferentes, porém as dimensões são inter-relacionadas e interagem entre si.

METODOLOGIA E QUESTÃO DE PESQUISA

No desenvolvimento dessa pesquisa foi aplicado o método de valoração ambiental híbrido fundamentado na Economia e na Geografia. Nessa expectativa transdisciplinar, utilizou-se o referencial teórico do pensamento Neoclássico e a abordagem cultural, apoiada na técnica estatística multivariada - Análise Fatorial de Correspondências

Múltiplas (AFCM). Esse método foi aplicado para análise e valoração da paisagem de alguns patrimônios históricos de Lisboa e Sintra.

A pesquisa teve o intuito de responder aos seguintes questionamentos: Existem percepção e valoração ambiental diferenciada por parte dos diversos grupos sociais - atores qualificados (profissionais de ensino, técnicos e profissionais de nível intermédio), agentes/atores ligados ao turismo, atores sociais (turistas) e atores não qualificados (moradores locais)? Em que medida existe múltiplas dimensões do espaço na região de Lisboa, delimitada aos municípios de Lisboa e Sintra, a partir do cotidiano/não cotidiano dos agentes e/ou atores sociais locais? Nessa perspectiva, foi feita entrevistas e aplicados questionários com questões de abordagens qualitativas e quantitativas considerando a diversidade do cotidiano/não cotidiano dos diversos atores/agentes sociais portugueses. Nesse contexto, emergiu-se uma valoração ambiental diferenciada, dos diferentes atores/agentes sociais, pelo uso indivíduos e encontra-se dividido administrativamente em 18 distritos geridos pelo respectivo Governo Civil, e mais duas regiões autônomas que formam os arquipélagos dos Açores e Madeira. Hoje, a área metropolitana de Lisboa ocupa em torno de 2 870 km², com cerca

dos atrativos turísticos patrimônios históricos de Portugal. Inicialmente, foram agregadas algumas informações que sintetizaram as opiniões relativas aos elementos mais marcantes na paisagem cultural do Mosteiro do Jerônimo, Torre de Belém, Castelo de São Jorge, Palácio Nacional de Pena e Castelo dos Mouros, que preservam a identidade dos municípios de Lisboa, e Sintra/Portugal.

A triplice configuração espacial dos municípios de lisboa e sintra

Caracterização e Delimitação da Área de Pesquisa

Em Portugal foram absorvidas culturas de várias origens: fenícios, gregos, cartagineses, romanos, povos nórdicos e da Mauritânia. Apesar de tantas misturas, é fácil achar no território português, a marca de muitos lugares e culturas que se incorporaram ao seu dia-dia, sem perder de vista as tradições que representam o país mundo a fora. O país tem uma população residente estimada em 10.627.250

de 2,8 milhões de habitantes. Faz fronteira a norte com os municípios de Odivelas e Loures, a oeste com Oeiras, a noroeste com a Amadora e a sudeste com o estuário do Tejo.

A delimitação espacial do estudo em Portugal restringe-se aos 3 (três) mais

visitados patrimônios históricos culturais de Lisboa – Castelo de São Jorge, Mosteiro de São Jerônimo e Torre de Belém, 2 (dois) patrimônios do município

de Sintra - Castelo de Sintra, também conhecido como Castelo os Mouros e o Palácio Nacional da Pena. (Figura 1).

Figura 1-Distrito de Lisboa.



Fonte: Cartográfica ESRI, IGP, CAOP V 2009. Elaborada por Bruno Miguel.

Valorização Qualitativa da Paisagem

A introdução de variáveis como a cultura, e posteriormente, o tempo, representa um grande avanço no entendimento da paisagem, na medida em que toda mudança reflete o momento vivenciado por um determinado grupo social. A paisagem é composta por frações de formas naturais e artificiais, que se constituem num conjunto heterogêneo em

que se torna difícil distinguir o que é natural do que é artificial.

A cidade não é apenas um espaço objetivo, medido e analisado por meio de índices e modelos matemáticos, mas um espaço vivido e percebido emocionalmente por seus habitantes. A cidade deve ser investigada averiguando as formas que os diferentes atores/agentes sociais a sentem e percebem o espaço em que se encontram

na condição de residentes/não residente, inclusive, adotando comportamentos e formas de uso diferenciado do espaço urbano. Assim, a abordagem da análise das cidades de Lisboa e de Sintra, como espaços concebido, percebido e vivido, permite abordagens descritivas, avaliativas que, preferencialmente, interferem na formação de imagens mentais.

Os vínculos de identificação com o lugar variam de um indivíduo para o outro, de acordo com a etapa do ciclo vital em que se encontram,³ por componentes psicológicos e da própria personalidade, como expectativa experiencial e comportamento mais ou menos “urbano”. Yi Fu Tuan (1974) identificou distintos sentimentos relacionados com o lugar: “topofolia”, simpatia, “topolatria” o sentido reverencial e místico, topofobia, sentimento de aversão, de rejeição e medo, e “toponegligência”, sentimento de desinteresse. O último é o que acontece quando o ator/agente social não tem identidade local.

Nesse contexto teórico, leva-se em conta o fato de que também, os organismos oficiais, as empresas e as instituições privadas e os moradores locais de Lisboa e Sintra valoram de forma desigual as áreas urbanas na hora de estabelecer serviços e efetuar investimentos em Portugal.

Observou-se, nesta pesquisa, uma grande variedade de níveis culturais, profissionais, etários e de procedência dos agentes/atores sociais relacionados, do universo de um total de 268 entrevistados. Em termos de nacionalidade, a maior representatividade da amostra corresponde aos inquiridos aplicados aos atores/agentes nacionais (Portugueses). No caso dos estrangeiros, os brasileiros se apresentam em quantidade superior, comparado aos outros países, principalmente, quando se trata de motivações profissionais, se leva em conta àqueles que visitaram em Portugal motivados por férias, lazer e recreio.

Quanto às habilitações acadêmicas mais de 60% dos inquiridos tinham no mínimo uma licenciatura e 12,45% estudos pós-universitário. Em média as habilitações dos entrevistados brasileiros foram inferiores comparados aos estrangeiros. Em específico, notou-se de forma não expressiva uma qualificação inferior dos que visitam Lisboa por motivos profissionais. A maioria da amostra foi composta por entrevistados do sexo masculino, e teve uma representatividade de 34,4% na faixa etária de 30 a 44 anos.

Atores Sociais: Turistas

Embora, haja a percepção de algumas tendências comuns em todas as

³ infância, juventude, maturidade e velhice

cidades turísticas, as áreas são valoradas em função do conhecimento que se tem delas, dos critérios e fins que impulsionam as ações. Assim sendo, os atores/agentes sociais tendem a valorar as áreas pelas dimensões da imagem do destino turístico. As preferências turísticas são decididas, entre outras razões, por variáveis físicas, sociais e locais que convertem a imagem mental num verdadeiro reflexo de suas características de espaço objetivo.

De algum modo está associado ao ambiente (boa segurança e tranquilidade, clima agradável, beleza da paisagem); eventos e entretenimento (vida noturna agradável, boa qualidade de eventos culturais, eventos e entretenimento); atrações históricas (boa variedade de museus, boa qualidade de museus, beleza das praças, boa variedade de monumentos); infraestruturas (boa diversidade do comércio, facilidade de acesso a redes de comunicação, boa escolha de acomodação); acessibilidade (boas acessibilidades e transporte, profissionalismo dos taxistas, bom serviço de *rent-a-car*); hospitalidade e acolhimento (boa hospitalidade, simpatia das pessoas locais, bom serviço de informação turística); preço (preço acessível para comida e acomodação, preço acessível para atrações e atividades, preço acessível para compras, preço

acessível para transporte); gastronomia (boa qualidade de restaurantes, boa variedade de restaurantes, pouco tempo de espera nos restaurantes).

Em nossos dias, as cidades históricas de Portugal aparecem como um espaço em transformação constante, especialmente, as áreas do centro histórico que estão inseridas nas políticas de planejamento de revitalização do patrimônio histórico cultural. Apesar dos esforços percebe-se nas cidades (Lisboa e Sintra) um espaço convulsivo, onde mostram de forma tímida os fenômenos de exclusão, insegurança, presentes em forma de estátuas vivas, cantores e tocadores ambulantes e outras formas de subempregos. Em qualquer caso, são evidente que os diferentes atores/agentes sociais⁴ mantém um sentimento pelo lugar alimentando um relacionamento muito próximo com a natureza do mundo objetivo, associado à carga de subjetivismo intrínseca as pessoas.

Determinadas áreas são valoradas por uma carga simbólica que se desenvolve num contexto cultural e está presente no subconsciente das pessoas. É o caso dos centros históricos, que faz do patrimônio cultural, a memória coletiva de

⁴ Englobam- moradores locais, comerciantes, turistas, empresários do turismo, estrangeiros, instituições públicas e privadas que contribuem direta ou indiretamente para a melhoria da qualidade de vida local.

Lisboa e Sintra. Para tal, deve-se acrescentar que a complexidade do setor turístico das cidades guarda relação não apenas com os aspectos de avaliação e preferenciais decorrentes das suas próprias experiências e sentimentos de indivíduos, mas também, com estilos e modos de vida. O potencial turístico do país está relacionado a fatores que contribuem para reforçar a sua atratividade, destacando-se o clima favorável, a beleza da costa marítima, a diversidade gastronômica, a riqueza do seu patrimônio, a cultura e os ambientes diversos que possibilitam a oferta de múltiplas motivações num espaço geográfico de curta dimensão.

Em torno de 50 turistas contribuíram para compreender os fatores que mais influenciaram na decisão de visitarem Lisboa e Sintra. O fator “preço” foi o principal motivo de decisão, seguido da recomendação de familiares e amigos, e do “sempre quis visitar Lisboa” que foram igualmente importantes. O fator “sempre quis visitar Lisboa” pode ser considerada uma mistura de vários fatores, uma vez que, se um indivíduo sempre quis visitar uma cidade é porque provavelmente tem uma boa impressão desta por vários motivos.

A percepção em torno da cidade de Lisboa e Sintra, após a viagem, foram superiores às expectativas em todos os

atributos. Os de maiores destaques foram: a boa vida noturna, a variedade de monumentos e o preço de transporte acessível. A maior parte dos pesquisados elegeu férias como principal motivo da viagem a Portugal (Lisboa e Sintra), em seguida o motivo que mais incentivou os turistas a viajarem para Portugal foi a visita a familiares ou amigos. Em todas as variáveis observadas a “paisagem bonita”, “boa vida noturna”, seguida da “boa variedade de monumentos” e do “preço dos transportes acessível” foram às variáveis que obtiveram melhores classificações tanto para as expectativas como para a performance, por esta respectiva ordem. Por outro lado, as variáveis que obtiveram uma variação menos significativa foram o “serviço eficiente nos restaurantes”, seguida do “preço de atividades e atrações acessíveis”. De tal modo, pode-se concluir que a satisfação depende apenas das variáveis relativas à imagem, nomeadamente a “paisagem bonita” “boa segurança”, a “boa vida noturna”, o “preço de atrações acessíveis” e o “preço dos transportes acessível”.

A variável “boa vida noturna” teve uma maior variação. Atribuem-se ao fato da maior parte dos pesquisados serem jovens com idades compreendidas entre 20 e 40 anos, frequentadores da vida noturna.

Quanto à satisfação global com a cidade, concluiu-se que os turistas ficaram satisfeitos com a cidade e revelaram, no geral, ter intenção de voltar e/ou recomendá-la aos amigos e familiares.

As principais influências na decisão de visitar os patrimônios culturais em Portugal devem-se aos preços dos ingressos, brochuras turísticas divulgadas, seguido da indicação de guias turísticos para acesso ao Mosteiro dos Jerônimos, Torre de Belém e Castelo de São Jorge, localizados em Lisboa, bem como, o Palácio Nacional da Pena e Castelos dos Mouros, localizados em Sintra. A opção de escolha para turismo e férias, lazer e recreio teve como principal decisão a influência da indicação dos guias turísticos aos locais onde ficam o Palácio Nacional da Pena e Castelos dos Mouros, Quadro 2 - Práticas Espaciais em Lisboa e Sintra.

Nas formas atuais das cidades, à estética das paisagens históricas culturais construídas ⁵foram constatadas as crescentes disparidades, sob o enfoque valorativo espacial, pois os atores/agentes sociais possuem diferentes intencionalidades no espaço concebido, percebido e vivido. Dentre as variáveis abordadas sobre as paisagens, o Mosteiro

dos Jerônimos destaca-se em comparação as demais em: harmonia na organização da paisagem; contrastes (volumes, formas e cores); variedade (movimentação luminosidade, cores e sons); caráter único da paisagem; estímulo para conhecer melhor a paisagem. Enquanto que os pesquisados enfatizam o grau de preservação aparente da paisagem e também, a familiaridade e tradição, quando se referem ao Palácio Nacional da Pena. Enfim, esse país antigo e moderno, tradicional e contemporâneo reúne várias atrações, que não se resumem, apenas, aos inúmeros pontos turísticos. Há, também, a hospitalidade do povo, a comida típica associada a uma atmosfera própria existente no país.

Atores Sociais: Moradores Locais

Os moradores locais quando interpelados sobre o que mais gostam nas cidades, destacam como resposta, o “conjunto arquitetônico” a “paisagem” e o “espaço”. No campo oposto, as opiniões sobre o que menos gosta nas cidades, dispersam-se por várias áreas, sendo que o maior número de opiniões refere-se à poluição, ao trânsito (intensidade de tráfego, estacionamento e acessibilidade). Associado a esses problemas surge um número de respostas significativas que faz referência à ausência de banheiros públicos, limpeza, policiamento, maior

⁵Do Mosteiro dos Jerônimos, Torre de Belém e Castelo de São Jorge, localizados em Lisboa, e Palácio Nacional da Pena e Castelos dos Mouros, localizados em Sintra.

número de bancos (insuficientes face à procura que se regista em alguns dias da semana) e bebedouros, que atendam as demandas turísticas. Dessa forma, entende-se que a apropriação do espaço pelos moradores locais dos municípios ocorre no plano da vida cotidiano vivido, e por isso, entra em conflito com os grupos, que atuam no espaço como forma de reproduzir o capital (concebido), Quadro 2 - Práticas Espaciais em Lisboa e Sintra.

Agente Social: Representante do Instituto de Gestão do Patrimônio Arquitetônico e Arqueológico (IGESPAR)

A agente social, diretora do IGESPAR, considera o Bairro Alto, o Baixa - Chiado, a Sé Catedral de Lisboa, o Panteão Nacional e a Igreja de São Lourenço, os principais elementos patrimoniais ligados ao turismo, que devem ser valorizados/conservados. A entrevistada justifica as opções pelas diversidades estilísticas, que expressam um conjunto de patrimônio histórico cultural, com traços arquitetônicos renascentistas, maneiristas, barrocos, rococós, góticos e neoclássicos

interessantes de serem apreciados pelo turismo. Ainda, nesse contexto confirma a participação, dessa instituição, no desenvolvimento de projetos de restauração do patrimônio histórico cultural, da região de Lisboa, para valor de uso da atividade turística.

Ela ainda informa que o instituto público, IGESPAR, tem como missão e atribuição, a elaboração de planos, programas e projetos para a execução de obras e intervenções de conservação, recuperação, restauração, reabilitação e valorização de imóveis classificados ou em vias de classificação, ou situados nas respectivas zonas de proteção, bem como, proceder à respectiva fiscalização ou acompanhamento técnico. Seus serviços dependentes organizam atividade de sensibilização para a preservação, divulgação e valorização do patrimônio histórico edificado. Refere-se a algumas delas (conferências, animação dirigida às escolas, concursos de fotografia, outros), ligadas às paisagens culturais da região de Lisboa (Mosteiro dos Jerônimos, Torre de Belém, Castelo de São Jorge, Palácio Nacional da Pena e Castelo dos Mouros), Quadro 2 - Práticas Espaciais em Lisboa e Sintra.

Quadro 2 - Práticas Espaciais em Lisboa e Sintra

Atores/agentes Sociais	Práticas espaciais materiais percebido	Representações do espaço concebido	Espaços de representações do vivido
Turistas	Mosteiro dos Jerônimos, Torre de Belém e Castelo de São Jorge, Palácio Nacional da Pena e Castelos dos Mouros	Grupos, que atuam no espaço como forma de reproduzir o capital (concebido). Empresários ligados de forma direta e indireta ao Turismo	Maiores destaques: a boa vida noturna, variedade de monumentos, preços de transportes acessíveis, a paisagem bonita, boa segurança e os preços dos ingressos para visitar os patrimônios culturais. Menores destaques: qualidade nos serviços dos restaurantes, preço de atividades e atrações acessíveis.
Moradores Locais	Infraestrutura do sistema de trânsito, estacionamento e acessibilidade e de outros elementos constitutivos do espaço	A apropriação do espaço ocorre no plano da vida cotidiano(vivido)	Gostam do conjunto arquitetônico, a paisagem e o espaço. Reprovam a poluição, o trânsito (intensidade de tráfego, estacionamento e acessibilidade), à ausência de banheiros públicos, limpeza, policiamento, número de bancos (insuficientes face à procura que se registra em alguns dias da semana) e bebedouros, que atendam as demandas turísticas.
Diretora do IGESPAR	Execução de obras e intervenções de conservação, recuperação, restauração, reabilitação e valorização do patrimônio histórico cultural	Políticas de planejamento: Elaboração de planos, programas, projetos, fiscalização ou acompanhamento técnico nas zonas de proteção E conservação do patrimônio histórico cultural	Diversidades estilísticas, do patrimônio histórico cultural, com traços arquitetônicos renascentistas, maneiristas, barrocos, rococós, góticos e neoclássicos interessantes de serem apreciados pelo turismo

Fonte: Lebevre, (1986). Adaptado pela autora

A Valorização Quantitativa da Paisagem

A Disposição de Pagar (DAP) pelo Valor Histórico e Identitário do Patrimônio Construído de Lisboa e Sintra.

Os elementos dos patrimônios construídos, inseridos na malha urbana dos municípios de Lisboa e Centro concebem fortes referências visuais, fornecem

identidade ao tecido urbano e fazem parte do imaginário coletivo. Dessa forma, é preciso que surjam novas. Discussões sobre a conservação/preservação da paisagem no processo de produção do espaço urbano, para que esses patrimônios sejam assegurados às gerações futuras. Nesse sentido, é feita a identificação da região de Lisboa de acordo com a sua identidade, a partir de uma associação dos

valores atribuídos ao patrimônio histórico e arquitetônico. Neste caso, é reconhecida a identidade consolidada da região, como aquela que possui um maior número de elementos da paisagem com ligação ao turismo, ou seja, nas quais existe uma maior especificidade morfofuncional. Atende-se ainda à qualidade à paisagem (elementos marcantes e potencialidades), reconhecimento e grau de valorização de potencialidades do patrimônio histórico cultural associado ao turismo.

No trabalho empírico foi solicitado aos pesquisados uma atribuição de valor às paisagens do patrimônio cultural (Palácio Nacional do Pena, Mosteiro dos Jerônimos, Castelo de São Jorge, Torre de Belém e Castelo dos Mouros), criado pelo homem na região de Lisboa e Sintra, numa escala de: muito importante, importante, pouco importante e sem importância. Dentre os indagados, 210 qualificaram as paisagens do patrimônio cultural como “muito importante”. Por outro lado, esse julgamento foi contraposto por 48 dos diversos atores/agentes sociais, que expressaram o valor “importante”. Nas outras opções avaliativas (pouco importante, sem importância e NS/NR) não houve opção de escolha, quando avaliados os estilos arquitetônicos, que são

voltados ao mercado de lazer e do turismo histórico e patrimonial.

Ainda nesse contexto valorativo do patrimônio histórico construído perguntou-se aos entrevistados se concordavam, com o valor atual pago para visitação aos patrimônios culturais. Dentre os inquiridos 233 responderam “sim” e 35 disseram “não”. Em seguida, apresenta-se o número de visitantes, da (Tabela 1), que foram obtidos a partir das percentagens dos entrevistados dispostos a pagar as taxas cobradas para visitação dos patrimônios construídos de Lisboa e Sintra. A análise estatística da Tabela 1 resume as informações da valoração descritiva dos resultados adquiridos no trabalho de campo. Inclui as taxas, média, e o desvio padrão. Nota-se a existência de uma grande variação em torno da média. Portanto, existem ponderações divergentes feitas pelos diversos grupos opinando em termos de pagamento de taxas para conservação da paisagem dos patrimônios históricos de Lisboa e Sintra. Com o objetivo observar a diferença existente entre as médias individuais e os valores do conjunto, calculou-se, o desvio para se obter a diferença de cada opinião em relação à média dos entrevistados que concordaram com o pagamento do DAP e o valor das taxas de visitas.

Tabela 1- Média e Desvio Padrão das Taxas de Valorações Patrimoniais.

PATRIMÔNIOS	N. de Visitantes	Taxas
Mosteiro dos Jerônimos	64	7,00 €
Torre de Belém	39	5,00 €
Parque e Palácio Nacional da Pena	49	12,00 €
Castelo de São Jorge	58	5,00 €
Castelo dos Mouros	21	6,00 €
Média	46	7
Desvio padrão	16,96	2,92

Fonte: Elaborada pela autora, 2010.

Figura 2– KMO e Teste de Esfericidade de *Bartlett*

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,766
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	392,777
	df	66
	Sig.	,000

Fonte: Elaborada pela autora, 2010.

Análise Fatorial Múltipla da Imagem da Paisagem de Lisboa e Sintra

A análise Fatorial Exploratória (AFE) foi feita com base na estrutura relacional da classificação das variáveis: Agradável; Amigável; Agitada; Antiga; Bonita; Calma; Cultural; Histórica; Moderna e Pacífica. Esse método foi escolhido pelo fato das variáveis poderem ser agrupadas tendo em conta as correlações entre elas, ou seja, todas as variáveis de um dado grupo estão fortemente correlacionadas entre si. No entanto, tem correlações relativamente pequenas com as variáveis de outro grupo.

Assim sendo, admite-se que cada grupo de variáveis representa um fator que é responsável pelas correlações observadas. Para considerar a validade da Análise Fatorial Exploratória (AFE) utilizou-se o critério KMO defendidos em Maroco (2010). De acordo, com o índice usado para avaliar a adequação da análise fatorial da matriz e correlação, encontrou-se um valor do $KMO = 0,766$, Figura 2.

Sabe-se que o Teste de Esfericidade de *Bartlett* testa a hipótese (nula H_0) de que a matriz de correlação é uma matriz identidade (cuja diagonal é 1,0 e todas as outras as outras iguais a zero),

isto é, que não há correlação entre as variáveis iniciais. O valor obtido por meio deste teste valida a classificação como “média”.

Relativamente ao teste de esfericidade de *Bartlett* obteve-se um nível de significância (Sig) igual a 0,000, portanto inferior a 0,05. Esse dado encontrado permite rejeitar a hipótese nula de inexistência de correlações significativas entre as 10 variáveis⁶, pois tem um correspondente a $X^2 = 392,777$ com 66 graus de liberdade, Figura 2.

Em seguida, após a análise fatorial explicada com extração de fatores pelo método das componentes principais e rotação varimax, a Tabela 2 ilustra os pesos fatoriais de cada item, os seus *eigenvalues*, a comunalidade e a percentual da variância explicada por cada fator. Em seguida, foram destacadas com a cor verde de tonalidade clara e escura, as variáveis com pesos fatoriais superiores a 0,4 em valor absoluto, na forma seguinte da Tabela 2: O primeiro, denominado fator 1, apresenta pesos fatoriais elevados às imagens atribuídas a paisagem. Dentre os atributos de maior peso, enfatizam-se que as cidades de Lisboa e Sintra são: calma, bonita e agradável. Sendo que o Fator 1

explica 83,69% da variância total, informada na parte inferior da Tabela 2.

O segundo, denominado Fator 2, apresenta pesos fatoriais moderados, atribuídas a paisagem. Dentre os atributos de maior peso, enfatizam-se que as cidades em análise são: calma, antiga e amigável em valor absoluto e explica 9,73% da variância total, informada na parte inferior da Tabela 2. Por outro lado, a maioria das comunalidades é elevada demonstrando que o fator retido é apropriado para descrever a estrutura correlacional latente entre os atributos da paisagem no tocante a imagem, o que também é corroborado pelos índices de qualidade do modelo ajustado.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A valoração da paisagem foi analisada sob o ponto de vista do espaço concebido, percebido e vivido e revelou-se uma experiência de pesquisa válida, permitindo alcançar os objetivos, a partir da fundamentação teórica e metodológica adotada.

Na hipótese levantada, afirma-se que o uso e a apropriação dos espaços pelos indivíduos, representados por turistas, empresários do turismo e comerciantes, relacionados aos espaços públicos de Lisboa e Sintra/Portugal, têm uma lógica contrária à percepção e

⁶ agradável; amigável; agitada; antiga; bonita; calma; cultural; histórica; moderna e pacífica

vivência, porém, favorável à materialização do espaço concebido. Nesse contexto, a análise dos resultados possibilitou apontar as variáveis de maior representatividade, relativas à percepção das imagens atribuídas a paisagem de Lisboa e Sintra, pelos diversos atores/agentes sociais. Dentre os entrevistados, observou-se que as

impressões dos turistas sobre as cidades, após a viagem foram superiores às expectativas em todos os atributos. De tal modo os espaços que alimentam o mercado de experiências transitórias dos turistas constroem uma relação relativamente harmoniosa entre o efêmero e o duradouro.

Tabela 2- Imagem de Lisboa e Sintra

Imagem	Peso Fatorial 1	Peso Fatorial 2	Cumunalidades
Agradável	, 990	, 130	, 997
Amigável	, 988	, 056	, 979
Antiga	, 982	, 060	, 969
Bonita	, 992	, 048	, 986
Calma	, 994	, 070	, 994
Cultural	, 977	, 161	, 979
Histórica	, 932	-, 048	, 870
Moderna	, 969	, 025	, 939
Segura	, 889	, 418	, 965
Tranquila	, 989	, 121	, 993
<i>Initial Eigenvalues</i>	10, 042	1, 167	
Variância Explicada	83,69%	9,73%	

Fonte: Elaborada pela autora , 2010.

Concluindo, nesse artigo procurou-se dar ênfase a importância da valorização ambiental, sob o enfoque valorativo do espaço concebido, percebido e vivido. Essa tríptica configuração, como resultante da relação existente entre o comportamento e a maneira pela qual os atores/agentes sociais adotam

procedimentos e formas de uso diferenciado do espaço urbano. Porém, não se pretende esgotar as discussões sobre estas questões, pois, esse processo, reflete diretamente/indiretamente no planejamento e definição de políticas públicas ambientais.

REFERÊNCIAS

LEFEBVRE, H. La Production de l'Espace. Paris: Anthropos. , 1986 p. 121

MAROCO, João. Análise Estatística Com Utilização do SSP. 3ª ed. Edições Sílabo. Lisboa, 2010

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

_____. Geografia Humanística In: CHRISTOFOLETTI, Antonio (Org.). Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel, 1982, p.143-164.